

## QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRASTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Camila Falchi PEREIRA<sup>1</sup>  
Ana Carolina Bordim BUFFO<sup>2</sup>  
Cindy Cassere RODRIGUES<sup>3</sup>  
Lauane Lio Dos SANTOS<sup>4</sup>  
Luara Carvalho GONÇALVES<sup>5</sup>  
Elaine Doro Mardegan COSTA<sup>6</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma desordem neurobiológica caracterizada por dificuldades e alterações comportamentais, geralmente, na infância. Portanto, as deficiências neurocognitivas revelam mau funcionamento de alguns circuitos cerebrais. E os principais sintomas relacionam-se a falta de inquietação, atenção e impulsividade que apresentam prejuízos globais aos indivíduos, resultantes destes comportamentos mal-adaptados, inconsciente a idade cronológica e estágio de desenvolvimento esperado. **OBJETIVO:** objetivou-se apresentar o TDAH e os impactos na qualidade de vida das crianças e dos adolescentes. **METODOLOGIA:** trata-se de revisão integrativa realizada por meio de análises de três artigos disponíveis no banco de dados eletrônicos de Scielo, cujo o período de busca foi de 2000 à 2011. **RESULTADO:** As análises dos artigos apontam prevalência estimada na população geral para o TDAH de 4% a 12%, principalmente, na faixa etária de 6 a 12 anos. O impacto desse transtorno na sociedade é enorme, como também é alto o custo financeiro por conta da medicação e acompanhamento psicológico. Em relação à família, a falta de informação gera conflitos e promove o distanciamento entre eles. Em relação à escola, manifestam-se os prejuízos nas atividades acadêmicas ou vocacionais, que podem levar o indivíduo a vivenciar situações estressantes. Da mesma forma, para melhorar a vida dos indivíduos, torna-se necessário atenuar os sintomas, sendo importante a avaliação múltipla, com uso de instrumentos como as entrevistas, escalas e testes psicológicos que podem contribuir para a menor possibilidade de equívoco no diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que atualmente não há comprovações de cura para o TDAH, porém os impactos na qualidade de vida das crianças e adolescentes que apresentam os sintomas podem melhorar, com o envolvimento de avaliação de abordagem múltipla, na elaboração do diagnóstico correto para traçar a intervenção e orientação, para os profissionais da educação e os pais apreenderem a lidar com o transtorno.

**Palavras-chave:** TDAH. Diagnóstico. Tratamento. Qualidade. Avaliação.

---

<sup>1</sup> denicef.miliatti@gmail.com

<sup>2</sup> nina-anacarolina1@hotmail.com

<sup>3</sup> cindy\_cassere@hotmail.com

<sup>4</sup> lauane.santos.lio@gmail.com

<sup>5</sup> luaragoncalves380@gmail.com

<sup>6</sup> elamardegan@hotmail.com